

|            |      |       |
|------------|------|-------|
| PMS        | FMLF | GLRIN |
| BIBLIOTECA |      |       |
| Jornal     |      |       |
| A Tarde    |      |       |
| Data       |      |       |
| 07/07/98   |      |       |
| Cadern.    |      |       |
| J= 4       |      |       |
| Seção      |      |       |
| Assunto    |      |       |
| Pólvora    |      |       |



Mendigos seguem a lei da vida e buscam abrigo na praça situada em frente ao Fórum Ruy Barbosa

# Campo da Pólvora vive estágio de degradação

O Campo da Pólvora está esquecido e necessitando de urgente intervenção da prefeitura. A histórica praça, em tempos passados bela e agradável, hoje vive no mais completo abandono. Cenas degradantes fazem parte do dia-a-dia. Mendigos e ladrões disputam a área e o dinheiro de quem passa pelo local. Os sem-teto estendem roupas na grama e usam a praça até para as necessidades fisiológicas. Nem a fonte em frente ao Fórum Ruy Barbosa escapou ao descaso, já que está cheia de lamas e detritos.

Pessoas que passam constantemente pelo Campo da Pólvora dizem que o local se transformou em ponto preferido de drogados. Outrora denominado Campo dos Mártires, a praça também abriga o Fórum Ruy Barbosa, uma das

mais imponentes construções da cidade. Mas, apesar de sua importância histórica, a sujeira no local é visível. O morador da Rua Boulevard América Carlos Roberto Silva lembra que a praça já foi "palco de importantes acontecimentos, bem como de retretas e festividades populares".

Carlos Roberto não se conforma com o estado da praça e clama às autoridades competentes uma providência para a praça. "Estamos certos de que o prefeito Imbassahy, homem de espírito sensível e administrador competente, determinará o resgate da dignidade do espaço público em questão". Uma rápida circulação pela praça permite a constatação da destruição também dos passeios e bancos. O módulo policial existe no local, não inibe

os assaltantes. Os comerciantes que trabalham na área também ressaltam que se sentem inseguros.

## Lado social

O repórter da Rádio Cultura Wanderley Fernandes dos Santos, 40 anos, lamentou o estado de degradação da praça. Ele acha, entretanto, que as reformas que venham a ser feitas na área não devem deixar de priorizar o lado social. Wanderley também criticou o não-funcionamento dos sanitários e a sujeira. A vendedora de café e biscoito Maria Leonildes Ataíde dos Reis, 46 anos, residente em Castelo Branco, acha "um desrespeito drogados e marginais bem na frente do fórum e ninguém fazer nada".